

## A FALÊNCIA DO TROTSKISMO (versão modificada pelo autor de texto escrito para *Combat Communiste* em 1978)

*Tradução: José Carlos Mendonça*

### REFERÊNCIA:

C. Yves. **Bankruptcy of Trotskyism**. In: *Left Communism and Trotskyism: A round table*, 2007. Disponível em: <http://bthp23.com/LeftCommTrot.pdf> Acesso em: 2 mai 2014.

Se a palavra trotskismo tem sido usada pelos stalinistas para descrever as idéias defendidas por Trotsky e seus partidários, nos anos 1924-1940, para os militantes da Oposição de Esquerda e depois da Quarta Internacional a palavra trotskismo tornou-se sinônimo de marxismo da época do imperialismo e do stalinismo. Para os grupos trotskistas hoje, o trabalho político e teórico de Trotsky continuou o trabalho da Segunda e Terceira Internacionais. Considerar o trotskismo como o “leninismo de nossa época” é tão falso quanto considerar o “leninismo” como o “marxismo da época imperialista”.

Na verdade, as palavras “trotskismo”, “leninismo” e “marxismo” em si mesmas pouco significam. Todas foram inventadas por epígonos ou adversários de Marx, Lenin e Trotsky e todos eles sustentam a falsa idéia de que esses diferentes “ismos” foram teorias produzidas por indivíduos extremamente engenhosos, sem os quais o proletariado não poderia ter sobrevivido, cujas teorias são sistemas fechados, com algumas contradições internas.

Os escritos de Marx, Engels, Lênin e Trotsky foram apresentados como os quatro evangelhos, a Bíblia ou o Corão: supostamente seria suficiente aprendê-los de cor e recitá-los para ser capaz de compreender as realidades de hoje e agir sobre elas.

Marx, Lênin e Trotsky recusaram que suas formulações fossem canonizadas, porque sabiam que o seu pensamento tinha evoluído de forma contraditória, que não foram capazes de resolver problemas teóricos fundamentais que haviam encontrado, e que o seu trabalho teórico foi parte de um movimento coletivo de ação e reflexão.

Quando Marx ou Lênin estavam vivos, havia dezenas de teóricos revolucionários que enriqueceram e desenvolveram o que é tradicional e erroneamente chamado de “marxismo” e “leninismo”, e suas teorias foram confrontadas com o teste diário da realidade. Quando Trotsky estava vivo e travou sua luta contra a burocracia stalinista, teóricos revolucionários podiam ser contados nos dedos das mãos e os grupos trotskistas eram pequenas organizações.

O longo período de refluxo iniciado na década de 1920 atingiu todos os grupos (esquerda comunista, conselhistas, luxemburgistas, “capitalistas de Estado”, etc) que tentaram manter posições revolucionárias contra o fluxo. Se o trotskismo foi e ainda é a mais importante corrente “revolucionária” atual (por “revolucionário” quero dizer uma corrente que pretende lutar por uma revolução socialista, nada mais, nada menos) em escala mundial tem sido vítima dessa situação de refluxo tanto quanto todas as outras correntes.

A contribuição distintiva de Trotsky, em comparação com as outras posições programáticas definidas nos quatro primeiros congressos da Internacional Comunista (necessidade de um partido comunista e da ditadura do proletariado, infelizmente, reduzida à ditadura do Partido sobre as comissões de trabalhadores e soviets; apoio às lutas de libertação nacional contra o imperialismo; trabalho político dentro dos sindicatos e das organizações de massas; participação em eleições burguesas) pode ser definida por cinco pontos essenciais: a) análise da Rússia e do stalinismo; b) sistematização da teoria revolução permanente, concebida em 1905; c) O programa de transição; d) análise do fascismo; e) crítica das frentes populares.

A contribuição original de Trotsky (exceto a teoria da revolução permanente concebida em 1905 com Parvus ) consistiu sobretudo na tentativa de definir posições revolucionárias sobre eventos e fenômenos surgidos após a Revolução Russa de 1917. Certamente, o que ele escreveu sobre a Rússia, é o que está mais desatualizado. Obviamente, porque o Estado

soviético hoje desapareceu, mas também porque os seus prognósticos estavam errados, tanto quanto sua análise da natureza da “classe operária” do Estado soviético. Estes erros levaram seus seguidores, após sua morte, a adotar uma posição ainda mais de direita do que o seu mentor. No entanto, quando se lê Trotsky e apesar de todas as suas ilusões sobre as conquistas de outubro (planejamento, propriedade coletiva dos meios de produção) seus textos são muito superiores a tudo que se produziu sobre o mesmo assunto e sobre os Estados stalinistas por seus seguidores após a segunda guerra Mundial.

Nem precisamos comentar as análises das micro seitas que defendem que Coréia do Norte e Cuba sejam postos avançados do socialismo. Podemos apenas esperar que tais pessoas sejam generosamente pagas pelas embaixadas desses países por seus serviços. Se não, só podemos lamentar a sua estupidez. Mas gostaria de citar aqui alguém que pertence a uma das correntes principais do Trotskismo. O que Alain Krivine nos diz em sua última autobiografia “Você vai mudar com os anos” (Ca te passera avec l'âge)? Que ele é frequentemente convidado para Cuba, um “Estado operário deformado”, se hospeda em moradias de luxo e come refeições maravilhosas enquanto o povo cubano, segundo ele, passa fome! Ele nem sequer pensa em recusar tais convites ou pelo menos pagar seu hotel e refeições, porque está totalmente convencido de que os líderes stalinistas são “camaradas equivocados” com quem se pode discutir proveitosamente.

### **URSS e democracias populares**

Hoje somos obrigados a admitir a falência quase geral dos prognósticos ligados a análises de Trotsky sobre a Rússia Soviética, Stalinismo, revolução permanente e o caráter iminente de desaparecimento do capitalismo.

Ao contrário de muitas previsões de Trotsky, a chamada burocracia “parasitária” russa não desapareceu após a Segunda Guerra Mundial nem para dar lugar ao proletariado nem para restaurar a propriedade privada tradicional e, após 70 anos de dominação pela ditadura stalinista, não se pode defender seriamente a idéia de que se tratou de um simples equívoco “temporal”.

A análise que Trotsky fez da Rússia desempenhou um papel negativo já nos anos 1920: lutando pela reforma do partido e do Estado nos anos 1924-1933, o movimento trotskista não ofereceu uma clara perspectiva para o proletariado que vivia sob o jugo da burocracia capitalista russa. Após a morte de Trotsky os grupos trotskistas continuaram a defender as imaginárias conquistas de outubro, o que os levou a tomar numerosas ou criminosas posições sobre as intervenções soviéticas em outros países e considerar que países como as democracias populares, China ou Cuba poderiam tornar-se “Estados operários deformados”, sem a participação ativa do proletariado. De Tito a Castro, os trotskistas sempre alimentaram a esperança de que uma fração da burocracia capitalista-stalinista poderia magicamente ser convertida às ideias trotskistas e abrir caminho para uma revolução política nos chamados Estados Operários Degenerados ou Deformados.

Contrariamente às previsões da revolução permanente, as revoluções nacional-democráticas burguesas ocorreram em muitos países subdesenvolvidos desde a Segunda Guerra Mundial. Enquanto Trotsky pensava que a burguesia dos Estados coloniais era incapaz de cumprir as tarefas democráticas burguesas, nenhuma revolução burguesa as cumpriu tão radicalmente quanto a revolução chinesa ou a revolução vietnamita, para citar apenas dois exemplos. E se Trotsky sempre defendeu o papel principal do proletariado na luta de libertação nacional, a maioria dos grupos trotskistas seguiram movimentos de libertação nacional liderados por stalinistas.

## Programa de Transição e compreensão da evolução do capitalismo

O uso do Programa de Transição pelas organizações trotskistas redundou em fracasso total. O programa de transição não apenas é falso, mas não oferece nenhuma indicação prática, nenhuma ajuda aos militantes que hoje estejam fora de uma situação pré-revolucionária e lidando com um proletariado reformista.

Os principais grupos trotskistas na França demonstraram seu pleno oportunismo em cada eleição municipal, legislativa, presidencial ou europeia nos últimos 30 anos. Eles chamaram o voto em “partidos operários” no segundo turno, para o PC ou para o PS, ou fizeram propaganda demagógica sobre “planejamento econômico” e “proibição de demissões em larga escala” desvinculando estas questões de uma revolução social.

Ao fracasso das principais análises teóricas específicas de Trotsky corresponde, necessariamente, o fracasso dos grupos trotskistas, pois eles têm sido absolutamente incapazes de compreender os principais erros do fundador da Quarta Internacional.

Um dos principais aspectos dessa falência é a incapacidade de compreender a natureza e a evolução do capitalismo - e as diferenças básicas entre modo de produção capitalista e socialismo. Certamente, este equívoco tem sido possível pela fragilidade da Terceira Internacional, que em grande parte foi influenciada pelas concepções dominantes da Segunda Internacional: o kautskismo, que concebe o socialismo apenas como uma racionalização, planejamento e estatização do capitalismo. Esta concepção é claramente explicada no *The Socialist Programm* de Kautsky, que ainda hoje é um livro central na formação teórica de militantes da LO. Em “O caminho para o poder”, onde Kautsky ainda defende o princípio de uma revolução (sem se posicionar concretamente sobre o problema da insurreição armada e da destruição do Estado), a revolução aparece apenas como a coroação final de um movimento natural de concentração capitalista: tem apenas que eliminar os proprietários e acionistas dos principais trustes que se tornaram “parasitas sociais”, mas a estrutura econômica permanecerá intocada: a divisão do trabalho, hierarquia, etc.

Esta concepção também pode ser encontrada em muitos textos de Lênin e, sob qualquer aspecto, nunca foi seriamente criticada pelos trotskistas. Pode-se dizer que a Terceira Internacional não teve tempo para fazer um balanço completo das distorções que a Segunda Internacional causou ao marxismo. O mesmo argumento não vale para as várias IV Internacionais que tiveram 80 anos para pensar sobre isso!

Essas falsas concepções socialdemocratas de capitalismo e socialismo foram mantidas pelas várias IV Internacionais e grupos trotskistas. A análise da Rússia de Trotsky que confunde estatização do capital com sociedade de transição para o capitalismo tem desempenhado um papel importante na perpetuação desta mistificação. As concepções socialdemocratas de socialismo influenciam profundamente o trotskismo.

Há que se sublinhar também que Trotsky subestimou completamente as possibilidades de evolução do capitalismo entre as duas guerras mundiais (pois ele considerava que as forças produtivas tinham deixado de crescer e que o capitalismo entrara em um período de decadência e decadência terminal). Foi incapaz de reconhecer no fascismo italiano, no nazismo alemão, no stalinismo russo e no *New Deal* estadunidense sinais de um crescente papel do Estado, papel que apareceu claramente durante e após a Segunda Guerra Mundial.

Foi preciso esperar até o início da década de 1960 para assistir os grupos trotskistas reconhecerem que o capitalismo ainda estava desenvolvendo suas forças produtivas.

Podem-se encontrar concepções socialdemocratas de socialismo em todos escritos de Ernest Mandel, o único teórico trotskista que tentou analisar a evolução do capitalismo e suas tendências modernas - e suas posições não têm sido criticadas pelas outras tendências do movimento trotskista internacional, pelo menos neste ponto. Estas posições explicam porque os grupos trotskistas sempre querem mais nacionalizações que os reformistas ou stalinistas: para eles, a nacionalização dos sectores-chave da economia leva à liquidação automática do capitalismo.

## **Concepção manipuladora de Partido**

A esta incompreensão sobre a real natureza do capitalismo (um modo de produção que engendra uma divisão de trabalho, uma hierarquia, uma organização e objetivos de produção e não apenas a propriedade privada de um punhado de “grandes capitalistas” que controlam o Estado e enchem seus bolsos) deve-se acrescentar uma total incompreensão do período histórico.

Nosso objetivo não é reagrupar pessoas insatisfeitas e encontrar atalhos para construir o partido por meio de campanhas eleitorais - embora a propaganda eleitoral possa contribuir marginalmente para esta tarefa. A revolução na França ou em qualquer outro país não será uma revolta de famintos liderada pelo comitê central de um partido que será o único conhecedor do significado do socialismo. A Revolução será liderada por centenas de milhares de trabalhadores, organizados ou não, cujo nível de consciência e compreensão será muito mais sofisticado do que é hoje e do que foi durante a revolução de outubro. Grupos revolucionários tem papel decisivo a desempenhar na elevação do nível de consciência do proletariado.

O movimento trotskista como um todo, é incapaz de oferecer perspectivas claras ao proletariado.

10/01/2006, Yves C.